



ETENE  
**INFORME**  
**MACROECONÔMICO**

04 a 08/11/2024 - Ano 4 | Nº 160



# Informe Macroeconômico

04 a 08/11/2024 - Ano 4 | Nº 160



## Destaques

- Rio Grande do Norte e Ceará lideram indústria nacional no acumulado do ano, pelo 2º mês consecutivo:** Nos 8 primeiros meses de 2024, a indústria nacional (3,0%) registrou avanço em quase todos os locais pesquisados pelo IBGE. Nesta base de comparação, Rio Grande do Norte (13,7%) e Ceará (8,9%) lideraram o ranking nacional pelo 2º mês consecutivo. As taxas, para os demais estados da área de atuação do BNB, foram: Maranhão (3,6%), Minas Gerais (2,7%), Bahia (2,5%), Pernambuco (2,4%), e Espírito Santo (0,0%). A média para a Região Nordeste foi de 1,2%, no período.
- Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superávit de US\$ 8,69 bilhões no acumulado até setembro de 2024:** As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 10,50 bilhões, no período jan-set/24 frente a jan-set/23, registrando incremento de 8,4%. As importações totalizaram US\$ 1,81 bilhão, apresentando incremento bem maior de 16,6%. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 8,69 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 11,96 bilhões.
- Desempenho fiscal dos estados nordestino no quarto bimestre de 2024:** Estados nordestinos apresentam saldo orçamentário positivo nos primeiros oito meses de 2024, devido ao expressivo crescimento de suas receitas. De forma agregada, os Estados nordestinos acumularam um superávit orçamentário de R\$ 14,4 bilhões em 2024. Os Estados da Pernambuco, Bahia e Sergipe se destacam pela maior proporção de gastos orçamentários direcionados para as áreas de Educação, Saúde e Segurança Pública.
- Valor da cesta básica no Nordeste apresenta queda de 1,1% em setembro:** Em setembro, das 17 capitais pesquisadas, seis registraram reduções de valor na cesta básica, variando de -0,30% (Natal) a -2,58% (Belém). Na Região, apenas João Pessoa (+0,63%) e Recife (+0,41%) tiveram aumentos. As outras variações são: Salvador (-1,27%), Aracaju (-1,98%) e Fortaleza (-2,31%). Entre as Regiões, o Norte tem a menor variação (-2,58%), seguido pelo Nordeste (-1,10%). As variações positivas são do Sudeste (+0,90%), Centro-Oeste (+0,96%), Sul (+1,12%) e Brasil (-0,13%).

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada em 28/10/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	4,55	4,00	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	3,08	1,93	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,45	5,40	5,33	5,35
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	11,25	9,50	9,00
IGP-M (%)	4,57	3,93	4,00	3,80
Preços Administrados (%)	5,08	3,70	3,70	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,25	-45,00	-50,00	-50,60
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	77,95	76,80	79,00	80,11
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	72,00	74,00	77,00	78,95
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,50	66,68	69,22	71,40
Resultado Primário (% do PIB)	-0,60	-0,70	-0,50	-0,30
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,70	-7,15	-7,00	-6,70

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Rio Grande do Norte e Ceará lideram indústria nacional no acumulado do ano, pelo 2º mês consecutivo

Nos oito primeiros meses de 2024, a indústria nacional (3,0%) registrou avanço em quase todos os locais pesquisados pelo IBGE. Nesta base de comparação, Rio Grande do Norte (13,7%) e Ceará (8,9%) lideraram o ranking nacional pelo 2º mês consecutivo. As taxas para os demais estados da área de atuação do BNB, foram: Maranhão (3,6%), Minas Gerais (2,7%) Bahia (2,5%), Pernambuco (2,4%), e Espírito Santo (0,0%). A média do Nordeste foi de 1,2%, no período.

A indústria potiguar (13,7%) garantiu mais uma vez a liderança nacional no acumulado do ano, posição que vem mantendo de forma ininterrupta desde julho de 2023, ou seja, há 14 meses. No resultado de 2024, foi puxada por refino e biocombustíveis (33,6%), em especial óleo diesel e gasolina automotiva. Contudo, houve retração em alimentos (-2,1%) e indústria extrativa (-60,5%).

A indústria do Ceará apresentou o 2º melhor desempenho nacional do período (8,9%), com avanço intenso e disseminado: taxa positiva em 7 das 11 atividades pesquisadas, sendo que em 5 delas, à taxa de 2 dígitos, como em couro e calçado (26,9%), vestuário (26,1%), têxtil (21,8%) e produtos de metal (32,4%). Teria resultado ainda melhor não fosse o recuo no setor químico (-22,1%). O maior dinamismo local pode ser atribuído, em parte, à reduzida base de comparação (-7,0% em igual período de 2023), mas tem repercutido no mercado de trabalho. Dados do Novo Caged, de janeiro a agosto de 2024, revelam um saldo de quase 8 mil novos empregos formais, fazendo das indústrias (extrativa e de transformação) a 2ª maior geradora de postos de trabalho do estado, ficando atrás apenas do setor de serviços, que criou mais de 24 mil.

Pernambuco (2,4%) apresentou avanço em 8 das 12 atividades pesquisadas, com crescimento intenso em veículos (6,8%), produtos de metal (21,5%) e outros transportes (89,1%). Principal influência negativa foi refino e biocombustíveis (-4,6%). Anúncios de grandes investimentos têm projetado boas perspectivas para a indústria do Estado já a partir deste ano, com destaque para Stellantis (R\$ 13,0 bilhões) e Neenergia Pernambuco (R\$ 5,1 bilhões) que vêm atraindo investimentos de novos fornecedores e impulsionando diversos segmentos.

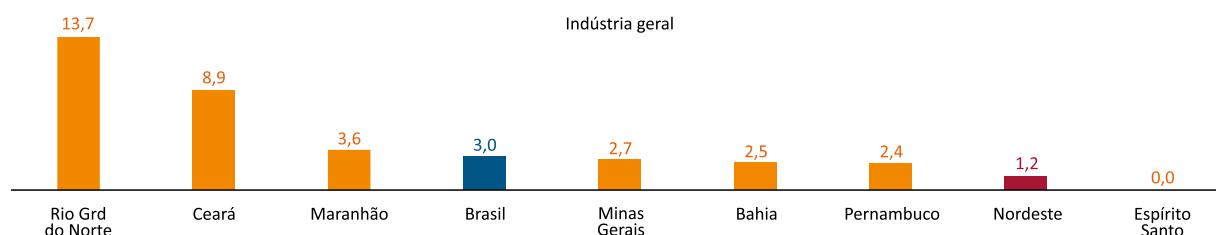
A indústria da Bahia cresceu 2,5% no ano. Além da indústria extrativa (4,4%), avançou na de transformação (2,4%), puxada por 6 das 10 atividades pesquisadas. Destacaram-se refino e biocombustíveis (4,5%), borracha e plástico (9,8%) e químicos (4,0%). Teria melhor resultado não fosse o recuo em metalurgia (-16,9%). Segundo a FIEB, a indústria baiana terá bom fechamento em 2024, diante da elevação do emprego e da massa salarial que favorece a produção de bens de consumo. Contudo, alerta para a concorrência dos importados que, perdurando, poderá afetar importantes segmentos locais, como petroquímica, refino, celulose e borracha e plásticos.

O Maranhão (3,6%) apontou bom desempenho na Indústria de Transformação (5,5%). Nesta, com exceção de alimentos (-0,2%), avançou em todas as atividades, como metalurgia (7,7%), papel e celulose (6,2%) e bebidas (9,6%). Contudo, recuou na Indústria Extrativa (-11,0%), em especial minério de ferro. Sobre perspectiva, merece destaque estudo da FIEMA que aponta que a confiança do industrial maranhense cresceu em setembro deste ano e que as expectativas para os próximos 6 meses estão otimistas em todos os componentes avaliados.

O resultado acumulado de Minas Gerais (2,7%) repercutiu tanto a Indústria Extrativa (6,6%), quanto a de Transformação (1,1%). Já Espírito Santo assinalou estabilidade no período (0,0%), influenciada positivamente pela indústria de transformação (0,9%) e negativamente pela extrativa (-0,4%).

Projeções da Macrométrica, disponíveis para alguns dos estados da área de atuação do BNB, estão otimistas para os resultados industriais de 2024. A previsão para o Ceará é de um crescimento de 6,48%; Bahia, de 2,3%; Pernambuco, 1,9%; Minas Gerais, 1,4% e Espírito Santo, de 0,68%.

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Acumulado jan-ago de 2024 (Base: igual período do ano anterior)**



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Acumulado jan-ago de 2024 (Base: igual período do ano anterior).**

	Brasil	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Indústria geral</b>	<b>3,0</b>	<b>1,2</b>	<b>3,6</b>	<b>8,9</b>	<b>13,7</b>	<b>2,4</b>	<b>2,5</b>	<b>2,7</b>	<b>0,0</b>
<b>Indústrias extrativas</b>	<b>2,3</b>	<b>-14,7</b>	<b>-11,0</b>	<b>-</b>	<b>-60,5</b>	<b>-</b>	<b>4,4</b>	<b>6,6</b>	<b>-0,4</b>
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>3,2</b>	<b>1,9</b>	<b>5,5</b>	<b>8,9</b>	<b>27,1</b>	<b>2,4</b>	<b>2,4</b>	<b>1,1</b>	<b>0,9</b>
Produtos alimentícios	3,2	0,1	-0,2	-0,9	-2,1	0,6	-0,1	3,2	1,5
Bebidas	4,2	8,1	9,6	9,6	-	3,7	8,0	8,6	-
Produção de fumo	-3,5	-	-	-	-	-	-	8,0	-
Produtos têxteis	3,8	4,8	-	21,8	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	1,5	9,8	-	26,1	28,3	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	4,5	5,1	-	26,9	-	-	-4,7	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	8,4	4,8	6,2	-	-	-0,5	4,3	-1,5	-6,3
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,6	-0,5	-	-1,8	33,6	-4,6	4,5	-1,3	-
Produtos químicos	-3,7	1,7	-	-22,1	-	-0,2	4,0	3,8	-
Produtos de borracha e de material plástico	1,8	10,4	-	-	-	4,2	9,8	-3,3	-
Produtos de minerais não metálicos	2,2	3,7	3,1	6,3	-	4,7	-8,2	7,4	-0,3
Metalurgia	-5,4	-10,5	7,7	10,3	-	-4,0	-16,9	-4,6	4,4
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	5,2	23,1	-	32,4	-	21,5	-	11,7	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	2,7	-5,0	-	-12,0	-	3,8	25,1	13,3	-
Máquinas e equipamentos	0,4	-	-	-	-	-	-	-8,5	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	3,7	2,3	-	-	-	6,8	-	2,5	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	10,8	-	-	-	-	89,1	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

## Balança comercial do agronegócio nordestino apresenta superavit de US\$ 8,69 bilhões no acumulado até setembro de 2024

As exportações brasileiras do agronegócio totalizaram US\$ 125,89 bilhões, no acumulado até setembro de 2024, registrando ligeira queda de 0,2%, frente a mesmo período de 2023. Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), esse resultado se deu em função da retração no índice de preços (-6,7%), que não compensou o aumento no índice de quantum (+6,9%). Já as importações alcançaram US\$ 14,47 bilhões, registrando incremento de 15,9%, nesse período comparativo. O saldo da balança comercial foi positivo em US\$ 111,42 bilhões, enquanto, nos demais setores, o resultado foi negativo (-US\$ 52,30 bilhões). O agronegócio representou 49,3% das exportações e 7,4% das importações totais brasileiras.

As vendas dos produtos do Complexo soja decresceram 16,3%, no período em análise. A soja em grãos, responsável por 82,3% (US\$ 38,97 bilhões) do total do complexo, registrou queda nas vendas de 14,5%, devido à redução de 16,7% no preço médio, enquanto a quantidade embarcada (89,54 milhões de toneladas) aumentou 2,6%. Já as exportações de carnes cresceram 7,0%. A carne bovina representou 48,5% do total, a carne de frango, 37,9% e a carne suína, 11,3%. Entre janeiro e setembro de 2024 frente a janeiro a setembro de 2023, as vendas de carne bovina e a de carne suína cresceram 21,3% e 0,2%, respectivamente, enquanto as de carne de frango (-5,4%) decresceram. As vendas dos produtos do Complexo sucroalcooleiro aumentaram 29,0%, sendo que o Açúcar representou 94,3% do total.

Em relação às importações, destacaram-se, no período: Cereais, farinhas e preparações (US\$ 3,06 bilhões – 21,2% da pauta), Produtos oleaginosos (exclui soja) (US\$ 1,33 bilhão – 9,2%) e Produtos florestais (US\$ 1,19 bilhão – 8,2%) perfazendo 38,6% das aquisições do agro brasileiro. Relativamente ao mesmo período do ano passado, as compras de Cereais, farinhas e preparações, de Produtos oleaginosos e Produtos florestais cresceram 10,4%, 27,9% e 4,7%, respectivamente.

As exportações do agronegócio nordestino somaram US\$ 10,50 bilhões, no período jan-set/24 frente a jan-set/23, registrando incremento de 8,4%. As importações totalizaram US\$ 1,81 bilhão, apresentando incremento bem maior de 16,6%. A balança comercial do agronegócio ficou superavitária em US\$ 8,69 bilhões, enquanto o déficit dos demais setores atingiu US\$ 11,96 bilhões.

O agronegócio da Região representou 56,6% das exportações e 8,3% das importações totais nordestinas. A Região contribuiu com 8,3% do total das exportações e absorveu 12,5% do total das aquisições dos produtos comercializados pelo agronegócio brasileiro, no acumulado até setembro de 2024.

O principal setor da pauta exportadora do agronegócio nordestino, no período de janeiro a setembro de 2024, foi o Complexo soja com 48,1% (US\$ 5,05 bilhões) de participação. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas dos produtos do Complexo recuaram 1,6%. Soja, principal produto do complexo com 90,7% de participação, registrou crescimento nas vendas de 1,0% enquanto as exportações de Farelo de Soja retrocederam 21,7%.

O segundo principal setor, no período, foi Produtos florestais com US\$ 1,85 bilhão, representando 17,6% do total exportado pelo agronegócio nordestino. Comparativamente ao mesmo período de 2023, as vendas cresceram 33,9%. A celulose foi o principal produto comercializado (99,2% do valor total).

O Complexo sucroalcooleiro (US\$ 0,83 bilhão) ocupou o terceiro lugar entre os principais setores exportadores da Região, com 7,9% de participação e crescimento de 40,3% na receita. Foram exportados, basicamente, Açúcar de cana em bruto (65,3%) e Açúcar refinado (34,1%).

Pelo lado das importações, os destaques foram os setores de Cereais, farinhas e preparações (US\$ 778,26 milhões – 43,1% da pauta: Trigo e Malte foram os principais produtos adquiridos deste grupo); Produtos oleaginosos, exclui soja (US\$ 319,63 milhões – 17,7%, principalmente Óleos vegetais) e Cacau e seus produtos (US\$ 179,38 milhões – 9,9%; basicamente, Produtos do cacau). No período comparativo em foco, cresceram as aquisições de Cereais, farinhas e preparações (+3,0%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (+38,6%) e Cacau e seus produtos (+17,9%).

A expectativa para os próximos meses é de um cenário favorável para o comércio externo do agronegócio, nordestino. As importações devem crescer a taxas superiores ao das exportações, porém o saldo da balança comercial continuará superavitário, minimizando o déficit dos demais setores.

**Tabela 1 – Brasil e Nordeste: Exportação, importação e saldo total, do agronegócio e demais setores – Jan-set/2024 – em US\$ milhões**

	Brasil			Nordeste		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
Agronegócio	125.892,5	14.471,6	111.420,9	10.498,0	1.806,9	8.691,1
Demais setores	129.563,9	181.866,2	-52.302,3	8.046,8	20.004,6	-11.957,8
<b>Total</b>	<b>255.456,4</b>	<b>196.337,8</b>	<b>59.118,6</b>	<b>18.544,8</b>	<b>21.811,5</b>	<b>-3.266,7</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em out/2024.

**Tabela 2 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –Jan-set/2024/2023 – em US\$ milhões**

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-set 2024/2023	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-set 2024/2023	
Maranhão	2.838,4	64,3	-1,4	59,7	2,0	-5,9	2.778,6
Piauí	1.149,6	97,1	-8,3	16,3	8,1	-34,3	1.133,3
Ceará	369,9	31,2	-3,1	333,6	14,3	16,4	36,2
R G do Norte	187,7	26,0	1,1	69,3	17,4	2,5	118,5
Paraíba	64,1	59,1	19,6	119,9	12,5	-10,2	- 55,7
Pernambuco	518,3	36,6	58,7	541,0	9,6	28,7	- 22,8
Alagoas	443,8	74,2	8,9	75,2	12,4	3,9	368,6
Sergipe	117,2	39,3	21,8	18,7	5,7	320,4	98,5
Bahia	4.809,0	55,8	17,2	573,1	6,9	20,4	4.235,9
<b>Nordeste</b>	<b>10.498,0</b>	<b>56,6</b>	<b>8,4</b>	<b>1.806,9</b>	<b>8,3</b>	<b>16,6</b>	<b>8.691,1</b>
<b>Brasil</b>	<b>125.892,5</b>	<b>49,3</b>	<b>-0,2</b>	<b>14.471,6</b>	<b>7,4</b>	<b>15,9</b>	<b>111.420,9</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em out/2024.

**Tabela 3 – Brasil, Nordeste e estados: Principais setores exportadores e importadores do agronegócio – Em % - Jan-set/2024**

UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Maranhão	Complexo soja (63,4%), Produtos Florestais (25,3%), Cereais, farinhas e preparações (5,8%)	Cereais, farinhas e preparações (41,7%), Lácteos (22,9%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (22,0%)
Piauí	Complexo soja (91,3%), Cereais, farinhas e preparações (2,9%), Demas produtos de origem vegetal (2,0%)	Cereais, farinhas e preparações (75,5%), Couros, produtos de couro e peleteria (18,4%), Carnes (2,4%)
Ceará	Frutas (inclui nozes e castanhas) (23,6%), Pescados (20,1%), Demas produtos de origem vegetal (17,1%)	Cereais, farinhas e preparações (55,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (25,6%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (4,8%)
Rio G. do Norte	Frutas (inclui nozes e castanhas) (57,5%), Fibras e produtos têxteis (12,7%), Complexo sucroalcooleiro (10,4%)	Cereais, farinhas e preparações (55,9%), Lácteos (12,2%), Fibras e produtos têxteis (9,7%)
Paraíba	Complexo sucroalcooleiro (69,9), Sucos (15,2%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (6,1%)	Cereais, farinhas e preparações (71,3), Lácteos (8,9%), Pescados (4,2%)
Pernambuco	Complexo sucroalcooleiro (62,3%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (30,4%), Sucos (1,4%)	Cereais, farinhas e preparações (43,4%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (19,6%), Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (7,8%)

# Informe Macroeconômico

04 a 08/11/2024 - Ano 4 | Nº 160



UF/NE/BR	Principais Setores Exportadores	Principais Setores Importadores
Alagoas	Complexo sucroalcooleiro (97,4%), Fumo e seus produtos (1,7%), Sucos (0,2%)	Produtos hortícolas, leguminosas, raízes e tubérculos (20,3%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,0%), Frutas (inclui nozes e castanhas) (14,5%)
Sergipe	Sucos (84,2%), Demas produtos de origem vegetal (8,4%), Produtos alimentícios diversos (3,6%)	Cereais, farinhas e preparações (56,9%), Sucos (16,2%), Chá, mate e especiarias (8,7%)
Bahia	Complexo soja (45,8%), Produtos florestais (23,4%), Fibras e produtos têxteis (13,2%)	Cereais, farinhas e preparações (31,8%), Cacau e seus produtos (30,5%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,2%)
Nordeste	Complexo soja (48,1%), Produtos Florestais (17,6%), Complexo sucroalcooleiro (7,93%)	Cereais, farinhas e preparações (43,1%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (17,7%), Cacau e seus produtos (9,9%)
Brasil	Complexo soja (37,6%), Carnes (15,0%), Complexo sucroalcooleiro (11,7%)	Cereais, farinhas e preparações (21,2%), Produtos oleaginosos (exclui soja) (9,2%), Pescados (8,2%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, através do sistema AgroStat Brasil, a partir dos dados da Secex/MDIC. Dados coletados em out/2024.

## Desempenho fiscal dos estados nordestinos no quatro bimestre de 2024

Os estados nordestinos apresentaram desempenho fiscal satisfatório nos primeiros oito meses de 2024, por conta da expansão das receitas estaduais verificada nesse período, cuja evolução superou o crescimento das despesas, de acordo com os dados do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais-SICONFI, do Tesouro Nacional, relativos ao período janeiro-agosto de 2024. A exceção foi apenas o desempenho do estado da Bahia, que registrou uma queda nominal das receitas de -0,69%, que motivou um forte ajuste nos gastos públicos estaduais, levando a uma retração de -1,58%.

Agregadamente, os Estados nordestinos acumularam um superávit orçamentário de R\$ 14,4 bilhões em 2024, o que reforça a percepção de que o risco de insustentabilidade fiscal, que tem dominado o debate econômico em âmbito nacional, praticamente não existe para os estados do Nordeste, cujo cenário fiscal se mostra predominantemente satisfatório, ou seja, os governos da Região, de modo geral, têm se mostrado comprometidos com o equilíbrio das contas públicas, sem prejudicar a eficiência na gestão pública, marcada por ações governamentais eficazes para melhorar a qualidade de vida da população. As maiores variações de superávits primários ocorridas entre janeiro-agosto de 2024, relativamente ao mesmo período de 2023, foram verificadas nos estados da Bahia (36,6%), Paraíba (37,0%), Alagoas (30,5%) e Ceará (26,4%). Por outro lado, os estados do Piauí (-157,9%), Pernambuco (-12,5%) e Rio Grande do Norte (-54,2%), destacam-se pela redução do saldo primário na comparação com o ano anterior. Neste sentido, o Piauí foi o único estado nordestino a apresentar resultado primário negativo em 2024.

Pelo lado da receita, o ano de 2024 tem sido marcado por uma trajetória positiva, influenciada pelo bom desempenho da demanda agregada, impulsionada pelo Consumo das Famílias e pelas medidas de estímulo fiscal adotadas pelo Governo Federal. As maiores expansões das receitas públicas, na comparação com o mesmo período do ano passado, ocorreram nos estados do Maranhão, Alagoas, Ceará e Paraíba. Com relação às despesas, houve crescimento em quase todos os estados, excetuando apenas Pernambuco, que vem mantendo uma política de forte compressão das despesas públicas do Estado. Chama a atenção, ainda, o crescimento das despesas governamentais do Piauí, superando o ritmo de expansão das receitas, comportamento que contribuiu para a queda do saldo primário do orçamento estadual, observado no período de janeiro a agosto de 2024.

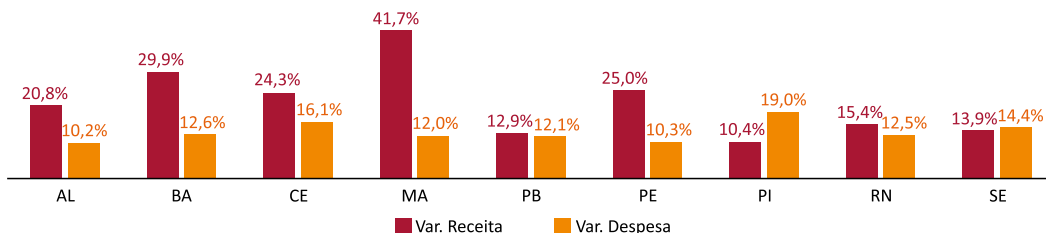
Uma análise mais detalhada sobre os componentes das despesas que contribuíram para esse crescimento revela que os gastos com pessoal foram o maior determinante para esse comportamento, uma vez que esse tipo de despesa absorve quase a metade dos orçamentos dos governos dos estados nordestinos. Vale destacar os estados do Rio Grande do Norte e Paraíba, onde os gastos com pessoal representam, respectivamente, 66,1% e 56,3% das despesas totais do Estado. Outro componente importante foram as despesas de custeio, com os maiores volumes de gastos verificados no Ceará (33,4%), Paraíba (33%) e Bahia (31,1%). Logicamente, essa expansão do custeio se explica pelo ritmo de crescimento da demanda da população, que se acelera na medida em que a economia cresce e se torna mais diversificada. Essa situação impõe uma nova responsabilidade aos gestores públicos, que é estruturar mecanismos de planejamento para promover a alocação mais eficiente dos recursos disponíveis no Estado. Portanto, esse quadro coloca como prioridade na pauta dos governantes em busca pela melhoria da eficiência na gestão pública.

Outros dois itens importantes na estrutura de despesas dos estados são o serviço da dívida e os investimentos. Como os estados nordestinos detêm baixa participação na composição da dívida pública dos entes federados brasileiros, o serviço da dívida, ou seja, os gastos com juros e amortização, apresentam baixa participação no orçamento dos estados nordestinos, sendo os maiores percentuais de participação orçamentária verificados nos estados do Piauí (participação de 8,5% nos gastos), Ceará (7,8%) e Alagoas (7,4%). Com relação aos gastos com investimentos, que representam o principal componente para a sustentabilidade do crescimento econômico, observa-se que eles detêm baixa participação relativa na maioria dos estados nordestinos, mas o Piauí se destaca no âmbito regional por apresentar o maior percentual (12,6%) no cômputo das despesas públicas estaduais nessa categoria.



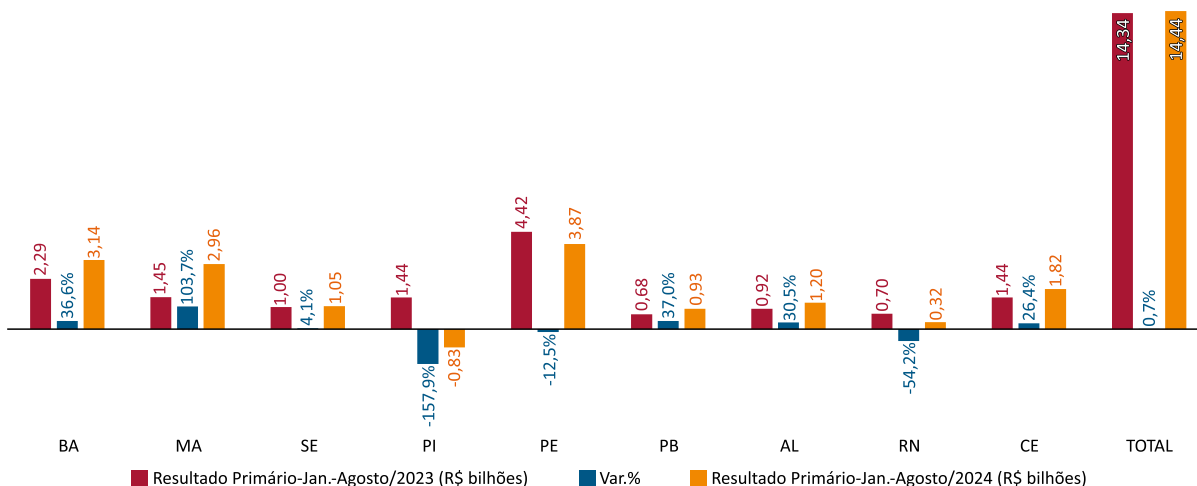
Considerando as três funções orçamentárias mais importantes do orçamento, Educação, Saúde e Segurança Pública, observa-se que os maiores gastos em Educação foram realizados pelos estados da Paraíba (aplicou 22,4% do total das despesas orçamentárias), Bahia (17,9%) e Pernambuco (17,2%), enquanto Alagoas foi o Estado que comprometeu proporcionalmente a menor parcela de seu orçamento para Educação. Na área de Saúde, os maiores gastos públicos, no quarto bimestre de 2024, ocorreram em Pernambuco (21,7%), Sergipe (20,9%) e Bahia (18,9%). Na Segurança Pública, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará se destacam por terem apresentado o maior volume de gastos orçamentários nessa função, com alocações de, respectivamente, 13,6%, 13,3% e 12,3%.

**Gráfico 1 – Variação das Receitas e Despesas Orçamentárias dos Estados Nordestinos – 4º bimestre de 2024 e 2023**



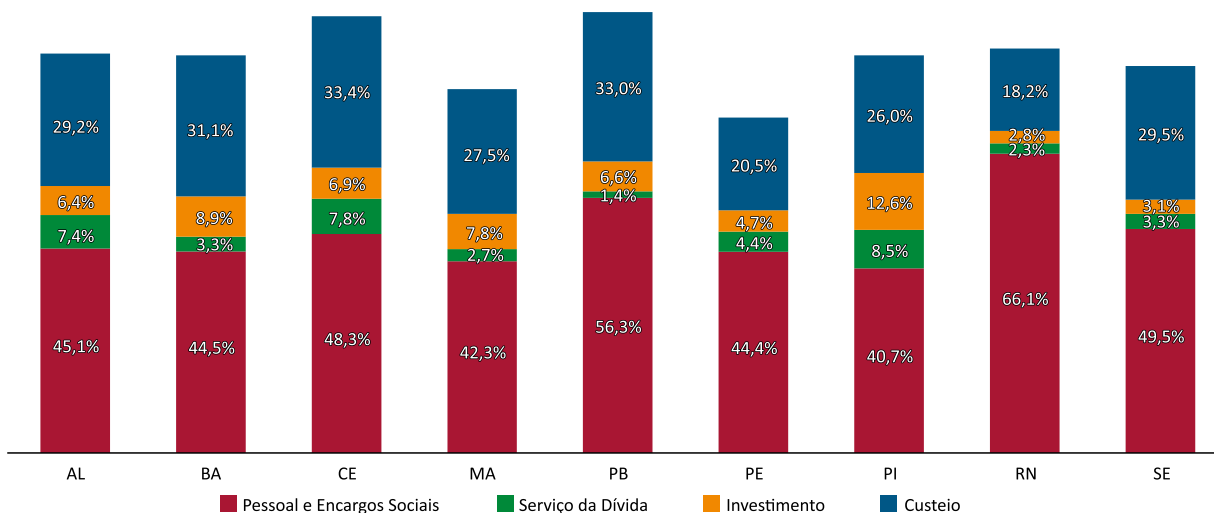
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

**Gráfico 2 – Desempenho Orçamentário dos Estados Nordestinos – Resultado Primário – Jan.-Agosto-2024**



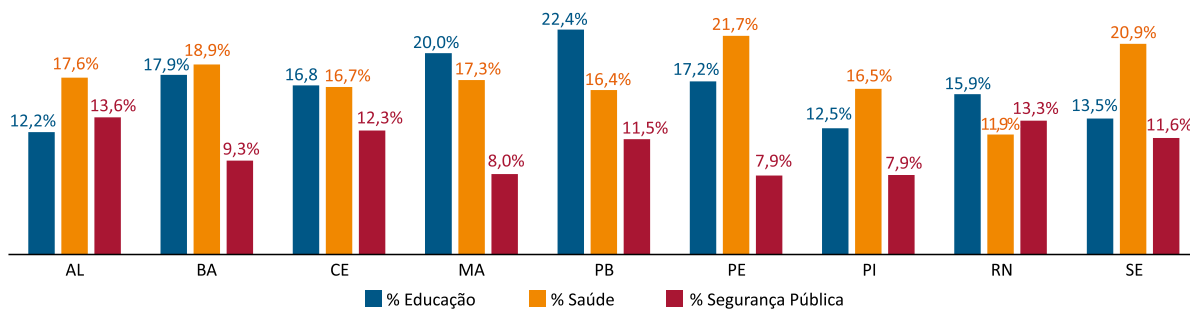
Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

**Gráfico 3 – Composição das Despesas em relação à Receita Total – 4º Bimestre de 2024**



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

**Gráfico 4 – Despesas por Função Orçamentária dos Estados Nordestinos – Jan.-Agosto-2024**



Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional (STN).

## Valor da cesta básica no Nordeste apresenta queda de 1,1% em setembro

Cesta Básica é calculada pelo Dieese em 17 capitais, e diante da estratificação de renda da população brasileira, é instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos. Na Região Nordeste, em torno de 63,4% dos trabalhadores cadastrados na Rais, ganham até 2 salários mínimos, e 75,4% até 3 (Rais, 2022). São nessas famílias em que o orçamento com gastos com alimentos, habitação e transporte, consomem boa parte da renda. Cabe destacar que quatro produtos da cesta básica representam 70,0% do valor total: carne, tomate, pão e banana.

A Cesta Básica do Nordeste atualmente é a de menor valor entre as regiões. Vale ressaltar que o Nordeste e o Norte não têm o item batata. Assim, as Cestas Básicas destas regiões valem em setembro de 2024, R\$ 564,71 e R\$ 647,78, respectivamente. Mesmo incluindo a batata, que valia R\$ 31,74 (Brasil), continuariam ainda com os menores preços, R\$ 594,73 e R\$ 677,80, nessa ordem. A cesta de Fortaleza é a de maior valor (R\$ 615,91), acima da média em 9,1%, e 21,7%, que a menor (Aracaju).

Em setembro, das 17 capitais pesquisadas, seis tiveram reduções, variando de -0,30% (Natal) a -2,58% (Belém). Na Região, apenas João Pessoa (+0,63%) e Recife (+0,41%) tiveram aumentos. As outras variações são: Salvador (-1,27%), Aracaju (-1,98%) e Fortaleza (-2,31%). Entre as Regiões, o Norte tem a menor variação (-2,58%), seguido pelo Nordeste (-1,10%). As variações positivas são do Sudeste (+0,90%), Centro-Oeste (+0,96%), Sul (+1,12%) e Brasil (-0,13%).

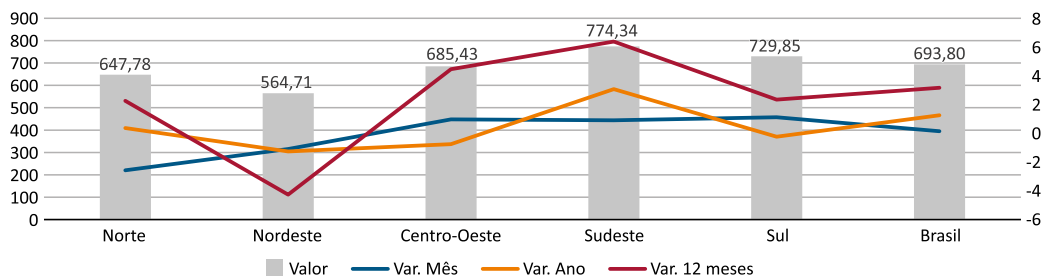
A variação negativa de 1,1% no mês de setembro no valor da cesta básica nordestina se explica pelas reduções no tomate (-16,0% e impacto de -1,2 p.p.) e na banana (-5,3% e impacto de -0,6 p.p.). No sentido inverso, as principais variações são da carne (+2,0%) e do leite (+2,7%). O tomate variou entre -5,0% (João Pessoa) e -21,8% (Fortaleza). O feijão variou entre -0,9% (Natal) e -8,2% (Salvador).

No ano, três Regiões estão com reduções em suas cestas, Nordeste (-1,27%), Centro-Oeste (-0,76%) e o Sul (-0,24%). Os aumentos nas outras Regiões são: Norte (+0,36%), Sudeste (+3,07%). A média nacional ficou em +1,25%.

A queda na Região Nordeste, advém das reduções no tomate (-41,0%), farinha (-10,3%), feijão (-4,7%). No sentido inverso, vê-se os aumentos no café (+40,7%), banana (+20,3%), arroz (+16,7%) e leite (+7,8%). O tomate variou entre -28,4% (João Pessoa) e -45,9% (Salvador). A banana entre +13,7% (Aracaju) e +29,1% (Salvador).

Em doze meses, terminados em setembro de 2024, a Região Nordeste é única com variação negativa (-4,27%). A maior variação é do Sudeste (+6,37%), seguido pelo Centro-Oeste (+4,45%), Sul (+2,34%), Norte (+2,25%) e Brasil (+3,16%). A variação da cesta nordestina é inversa ao que ocorre com o IPCA da Região (+3,83%). O subgrupo Alimentação no domicílio é +3,8%. No entanto, utilizando apenas os produtos da Cesta Básica, dentro do IPCA, e ponderando pelos pesos da cesta nordestina, a variação é -2,58%, menor que a variação da cesta, mas no mesmo sentido. As principais reduções são do tomate (-55,0%), feijão (-4,1%) e farinha (-1,5%). No sentido inverso, cabe destacar os aumentos nos preços do arroz (+28,6%), café (+40,0%), e a banana (+20,5%). A banana variou entre +10,6% (Fortaleza) e +38,5% (Salvador). O tomate variou entre -51,8% (Fortaleza) e -61,8% (Natal).

**Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Setembro, ano e doze meses - 2024**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

**Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e doze meses terminados em setembro de 2024.**

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
FORTALEZA	615,91	-2,3	-2,3	-3,8
ARACAJU	506,19	-2,0	-2,1	-4,9
JOÃO PESSOA	552,35	0,6	1,9	-1,8
NATAL	554,00	-0,3	-0,4	-7,5
RECIFE	535,32	0,4	-0,5	-6,1
SALVADOR	553,61	-1,3	-1,3	-3,0
<b>NORDESTE</b>	<b>564,71</b>	<b>-1,1</b>	<b>-1,3</b>	<b>-4,3</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2024).

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### segunda-feira, 4 de novembro de 2024

Relatório Focus (BCB)

IPC-S Capitais – 4ª quadrimestre - Outubro/2024 (FGV)

#### terça-feira, 5 de novembro de 2024

Reunião do Copom (BCB)

#### quarta-feira, 6 de novembro de 2024

Reunião do Copom (BCB)

Comex Stat (MDIC)

IGP-DI e os componentes: IPA-DI, IPC-DI e INCC-DI - Outubro/2024 (FGV)

#### quinta-feira, 7 de novembro de 2024

Estatísticas do Valores a Receber (BCB)

PMI-PF/RG - Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional (IBGE)

#### sexta-feira, 8 de novembro de 2024

IPC - Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE)

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE)

SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (IBGE)

IPC-S – 1ª quadrimestre - Novembro/2024 (FGV)